

Turismo Responsável e Eventos: Oportunidades e desafios

Kezya Silva Coelho LIMA¹
Donária Coelho DUARTE²

Resumo: A sustentabilidade tornou-se um assunto em voga devido a conscientização da necessidade do uso consciente dos recursos naturais afim de evitar o seu esgotamento. Essa discussão permeia também os estudos em Turismo devido o uso que este tem do espaço, além de considerar o consumo advindo da prática da atividade turística. Porém, além da percepção da sustentabilidade no que tange recursos ambientais surge o Turismo Responsável com uma visão mais abrangente englobando aspectos ambientais, sociais e socioculturais e buscando aplicá-los de forma prática com foco na auto responsabilidade. Baseado nos pilares orientadores do Turismo Responsável, o presente artigo busca analisar através de pesquisa bibliográfica e análise documental de que modo o Turismo Responsável pode contribuir para a realização de Eventos Responsáveis, evidenciando portanto as oportunidades e os desafios para sua realização. Pode-se concluir que é possível a formação de diretrizes que conduzem a responsabilidade em Eventos tendo como um desafio a responsabilidade de aplica-las na prática.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Eventos Verdes; Eventos; Turismo Responsável.

1 Introdução

Diante das possibilidades de esgotamento de recursos naturais, tratar da sustentabilidade tornou-se uma necessidade. Nesse sentido, diversos segmentos do mercado incluíram em sua pauta as discussões sobre tal assunto buscando, portanto, ações que pudessem minimizar o impacto causado por sua atuação.

O Turismo, que por sua vez também faz utilização de ambientes naturais, além de se utilizar de diversos serviços prestados pelo mercado, se percebeu na necessidade de discutir esse assunto. Nesse cenário surge o Turismo Responsável buscando alternativas práticas para a sustentabilidade no Turismo.

Tendo como pilares o desenvolvimento sociocultural, da economia e a preservação ambiental, o Turismo Responsável se torna uma demanda que surge também por parte do próprio Turista que com o tempo se mostra cada vez mais preocupado com os impactos causados pela atividade turística. Neste sentido, este artigo tem o intuito de compreender

¹ Mestranda em Turismo na Universidade de Brasília. Especialista em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos pelo Senac Cora Coralina em Goiânia/GO. Graduada em Planejamento Turístico pelo IFG Campus Goiânia. Endereço para acessar CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4186700005428676> Email: kezya.c.lima@gmail.com

² Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Turismo Responsável, Acessível e Sênior (Netras-All). Endereço para acessar CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7361440038891329> E-mail: donaria@unb.br

de que modo os pilares e os princípios do Turismo Responsável podem contribuir para a realização de Eventos.

Para alcançar tal objetivo é realizada uma pesquisa bibliográfica e documental de modo a subsidiar a compreensão de conceitos considerados importantes para esse entendimento. Desse modo, propõe-se em um primeiro momento a compreensão do que se trata o Turismo, conduzindo ao seu entendimento em toda a sua complexidade enquanto um fenômeno, e não meramente um segmento de mercado.

Em um segundo momento é realizada uma reflexão sobre o Turismo Responsável e sua contribuição. Nesse ponto é dado destaque a importância de cada ator assumir sua responsabilidade considerando as consequências de suas ações sobre o Turismo.

No tópico que segue é realizada a relação entre Turismo e Eventos, considerando as contribuições do Turismo Responsável para o planejamento, realização e gestão de Eventos. É dado destaque a necessidade de considerar as particularidades de cada destino, respeitando-as em seu planejamento.

Nas considerações finais pondera-se tudo o que foi discutido através de uma abordagem qualitativa. É possível inferir que os princípios do Turismo Responsável contribuem para a realização de Eventos a partir do momento em que aponta diretrizes que conduzem para ações mais responsáveis.

2 Metodologia

O presente trabalho se propõe como uma revisão teórica afim de dar subsídios para a reflexão da responsabilidade aplicada em Eventos. Martins (2009) aponta que a metodologia como um instrumento, que é então utilizado para captar a realidade. Para Dencker (2007) se trata da maneira como se busca o conhecimento. Desse modo, os métodos são então instrumentos para alcançar a finalidade de construção do conhecimento.

Considerando a proposta do presente artigo de realizar uma reflexão, é necessário um embasamento teórico que é permitido através da consulta e leitura de material bibliográfico já existente sobre o tema e/ou que possuísse relação com ele. Enquanto métodos para essa finalidade, optou-se pela Pesquisa Bibliográfica e Análise Documental.

A Pesquisa Bibliográfica permite contato com a produção já realizada sobre o tema e conduz o pesquisador a uma leitura analítica sobre ele. Não se trata de uma mera repetição, mas a análise crítica do já foi pesquisado e existe de produção sobre determinado tema (Dencker, 2007; Oliveira, 2007; Marconi e Lakatos, 2009).

Para o presente artigo optou-se por realizar essa análise sobre o conceito de Turismo, afim de compreendê-lo de forma completa, para isso buscou-se autores que abordassem o desenvolvimento do seu conceito a partir de perspectivas que não fossem meramente econômicas como por exemplo Urry (2001), Moesch (2002) e Molina (2003).

Outro assunto de importância para a construção do referencial do presente artigo é a compreensão do Turismo Responsável e sua contribuição. Nesse momento autores como Krippendorf (2007), Goodwin (2011), Salvati (2004) e Leslie (2012) contribuem para a

formação do referencial sobre do que se trata e quais são as contribuições que o Turismo Responsável pode gerar. Nesse momento também como referência é realizada a análise de documentos de Cape Town (2010). Sendo assim a pesquisa também se caracteriza por pesquisa documental.

A diferença da pesquisa bibliográfica para a documental é que a fonte documental se trata de um material que ainda não recebeu tratamento analítico (Dencker, 2007; Oliveira, 2007).

Em seguida realizou-se uma reflexão sobre Eventos considerando seus conceitos e sua evolução ao longo do tempo. Baseados em autores como Matias (2010), Silberbeg (2010), Cape Town (2010) e Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2014) foi possível construir um referencial que conduzisse a compreensão de como a responsabilidade pode ser aplicada não só no Turismo mas também na realização de Eventos. Outros autores também não mencionados colaboraram para a construção de todo esse referencial.

Desse modo portanto, após a exploração desses assuntos é realizada a análise com caráter qualitativo, tendo em vista que se faz o estudo de uma determinada realidade (Oliveira, 2007).

De forma geral, esse estudo permitiu delinear o fio condutor para a compreensão do que é o Turismo, o Turismo Responsável e Eventos. A partir dessa compreensão, foi possível estabelecer o que seriam os Eventos Responsáveis, utilizando-se dos princípios do Turismo Responsável para possibilitar a construção de diretrizes capazes de orientar a sua realização.

3 Evolução da concepção do Turismo

Antes de compreender o que é o Turismo Responsável e as possibilidades de sua contribuição para a realização de Eventos, é necessário compreender o que é o Turismo. Percebe-se que há uma tentativa de definir o Turismo, no entanto, este envolve tantos aspectos que sua compreensão torna-se uma tarefa complexa.

Tal fato já se demonstra como uma das facetas do Turismo: a sua complexidade e interdisciplinaridade. Morin (2011) afirma que “um todo é mais do que a soma das partes que o constituem. O todo é então menos do que a soma das partes. O todo é ao mesmo tempo mais e menos do que a soma das partes”.

Podemos então compreender, pela teoria da complexidade de Morin, que o Turismo é a soma de diversas atividades, ações, setores, pessoas, processos que estão envolvidos dentro de sua realização.

Lemos afirma que:

Muitos pesquisadores, até a OMT, buscam uma definição do Turismo como o estudo do deslocamento temporário de pessoas. Mas esta é a superfície do fenômeno; as formas aparentes são deslocamento, transporte, permanência, hospedagem, consumo, entre outras. Mas por que as pessoas se deslocam? O que as atrai? Pode-se responder a tais perguntas também com formas aparentes que “motivam” a realização do turismo. Turismo de

aventura, de saúde, religioso, de negócios, de lazer e de eventos são algumas delas (Lemos, 2003, p.53).

A partir dessa observação é possível apreender que o Turismo, em toda a sua complexidade, vai além do que é percebido no mercado e do seu valor econômico. Ele também possui um lado subjetivo que tem relação com o sujeito, suas motivações e seus desejos. A forma como isso ocorre na prática e é percebido no mercado do Turismo, é uma parte do todo que é o Turismo. Corroborando com esta ideia, Moesch (2002) afirma que:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (Moesch, 2002, p.9).

Essa subjetividade, portanto, está relacionada ao sujeito, que é por sua vez, peça fundamental no e para o Turismo. Um dos pontos importantes a serem observados é que, o modo como o Turismo é compreendido exerce influência no modo como ele é conduzido e como é realizada a sua gestão. Portanto, para que o planejamento e sua aplicação sejam efetivos e gerem resultados eficazes, é necessária uma compreensão adequada do que vem a ser o Turismo.

Tendo em vista a importância de entender do que se trata o Turismo, é necessário considerar o contexto histórico e as mudanças que ele traz para essa compreensão. A concepção do Turismo é influenciada por diversos fatores históricos e culturais. Desse modo, a partir da mudança desses fatores, a compreensão do Turismo também sofre alterações.

O Turismo despertou o interesse dos estudiosos devido ao seu potencial econômico. Posteriormente, é que se foi percebendo a importância e a sua influência em aspectos sociais e ambientais.

Sobre a compreensão do Turismo, Molina (2003) deixa evidente a influência de fatores históricos, sociais e políticos na sua compreensão e como esses interferem na forma como ele acontece. Urry (2001), afirma que o olhar do Turista pode mudar com o passar do tempo, também influenciado por aspectos históricos, socioculturais e políticos.

Desse modo, infere-se a influência do sujeito e suas relações na compreensão do que é o Turismo, e que este vai além da aparência das relações estritamente de mercado. O Turismo é cheio de subjetividade e do mesmo modo que sua concepção é influenciada por fatores externos, principalmente relacionados ao sujeito, ele também pode influenciar e provocar mudanças, positivas ou negativas, na sociedade e principalmente, nas comunidades receptoras da atividade.

Essa portanto, se torna uma das razões que tornam necessárias a observação de um Turismo Responsável, que seja capaz de maximizar os benefícios e minimizar os possíveis impactos negativos que o Turismo possa trazer. Desse modo, o próximo tópico irá abordar o

Turismo Responsável e como ele pode contribuir também para a realização de Eventos mais responsáveis

4 Turismo Responsável e sua contribuição

As discussões sobre sustentabilidade são recentes, portanto se tornaram uma necessidade diante do reconhecimento das possibilidades de esgotamento de recursos não renováveis. Dada a sua importância, tal assunto tornou-se pauta também no Turismo.

O crescimento do Turismo tem levantado diversas questões sobre a sustentabilidade do setor. É importante reconhecer o impacto ambiental gerado pelo turismo e a limitada importância dada ao desenvolvimento de comunidades locais a partir do turismo (Cape Town, 2002).

Inserido nesse cenário, considerado enquanto atividade de importância econômica, o Turismo também levantou o questionamento sobre a sustentabilidade e diversos eventos foram surgindo para se discutir esse assunto.

No princípio dos anos 60, o discurso do turismo como fator de desenvolvimento econômico, social e cultural era consensual. Teve um profundo impacto nas formas de vida tradicionais, contribuindo para o aumento dos rendimentos das famílias, para a alteração de padrões de consumo, para a mudança do papel da mulher. No entanto, o seu crescimento excessivo criou uma dupla crise: por um lado, o nível da procura internacional, assente nas classes médias europeias, deslocada para outros destinos turísticos com características menos massificadas, provocando um abaixamento nos preços e um conseqüente aumento no número de turistas de recursos mais reduzidos; por outro, diminuição drástica do efeito multiplicador do turismo nas atividades comerciais em geral. A especialização muito rápida destas regiões nas atividades turísticas conduziu a situações de crise sócio-econômica, agravadas pela ausência de mecanismos de amortecimento tradicionalmente propiciados pelas atividades de auto-subsistência (Joaquim, 1997, p. 73).

Infere-se que o Turismo possui potencial para promover o desenvolvimento de uma determinada localidade. No entanto, é necessário se atentar para os aspectos socioculturais, econômicos e ambientais afim de evitar um crescimento desordenado que gere mais danos que benefícios. É necessário considerar particularidades da localidade, respeitar a cultura local e realizar um planejamento sério e responsável, de modo a minimizar os possíveis danos e promover o desenvolvimento do turismo de forma responsável.

Souza e Duarte também apontam essa preocupação com o desenvolvimento do Turismo e a forma como este está sendo conduzido:

Tem-se observado que a partir da década de 90 houve uma preocupação crescente em se desenvolver o turismo de uma forma responsável e ética não só para o meio ambiente, como também para os visitantes, e principalmente, para as comunidades receptoras e para os moradores/habitantes de destinos turísticos. Diante disso, percebe-se que uma forma responsável e ética de se desenvolver o turismo envolve a apreciação da responsabilidade na área ambiental, social, cultural e

econômica, pilares estes que compõem a base do Turismo Responsável (Souza e Duarte, 2015, p. 2).

Pode-se notar, portanto, que o Turismo Responsável se apresenta como uma forma de chamar a atenção a necessidade de se promover o desenvolvimento de um destino sem negligenciar um aspecto em detrimento de outro. Assume-se, portanto, a responsabilidade de desenvolvê-lo como o cerne da questão, o que pressupõe o envolvimento de todos os atores de forma ética.

Gabrielli (2015) alerta para o uso indiscriminado do termo sustentabilidade e que este é bastante amplo quando relacionado ao planejamento turístico, carecendo portanto de sugestões de como aplicar esses conceitos da sustentabilidade no Turismo.

Esse uso indiscriminado do termo também pode banalizar a expressão fazendo com que ela perca seu real sentido. Diante disso, o Turismo Responsável surge como ampliação do discurso sobre a sustentabilidade, buscando formas práticas de aplicar os conceitos de sustentabilidade e torna-la algo real.

Krippendorf (2009) já alertava sobre a necessidade de um novo Turismo e de se repensar a forma como ele vinha acontecendo, considerando a dimensão humana e a problemática cultural existentes no Turismo e no lazer, evidenciando assim a necessidade de se repensar o planejamento e gestão do Turismo.

Quando se fala em Turismo, em diversas situações se responsabiliza a figura do turista como o grande responsável pela degradação e pelos problemas que o Turismo possa ter causado em um determinado destino. No entanto, tal percepção é equivocada e pode ser utilizada para que outros atores responsáveis por essa degradação se isentem da responsabilidade por tal (Goodwin, 2011 apud Krippendorf, 1987).

Diante disso o Turismo Responsável convida todos os atores a assumirem a sua responsabilidade. Assim, todos os atores envolvidos, seja setor público, privado, os moradores da região e mesmo os turistas, tem sua parcela de responsabilidade e devem assumir uma postura responsável para com a realização do Turismo.

Leslie (2012) destaca que se utilizamos o termo responsável, isso implica em 'responsável por' e deve ser aplicado nas consequências do Turismo. A responsabilidade é facilmente aplicada em diversas áreas e não somente no turismo (Leslie, 2012).

Tendo isso em vista, o Turismo Responsável se propõe como um agente de mudança, de inclusão social, de valorização da cultura local e de conservação e preservação do ambiente natural.

O Turismo Responsável apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo baseado não apenas na conservação dos atributos ambientais dos locais em que o mesmo pode vir a ser implantado, mas também na melhoria das condições sócio-econômicas das suas comunidades. Assim, ao desenvolvê-lo, é imprescindível adotar ações direcionadas ao seu planejamento e gestão (Oliveira e Fontana, 2006, p. 2).

Infere-se a importância do processo de planejamento e gestão para a realização de um Turismo Responsável. Esse planejamento por sua vez, deve considerar o olhar de todos os atores envolvidos e em comum acordo buscar a melhor proposta de desenvolvimento do Turismo para determinado destino. Essa responsabilidade deve então ser assumida por todos os setores envolvidos com o Turismo. Salvati (2004) afirma que:

O turismo responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla dos destinos turísticos, é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários (Salvati, 2004, p. 2).

É possível compreender, portanto, que o Turismo é responsabilidade de todos os envolvidos, sejam empreendedores do setor privado, o setor público, os moradores locais ou mesmo o turista. Todos possuem sua parte de responsabilidade sobre os impactos que o Turismo pode causar.

O Turismo Responsável portanto, chama a atenção para essa responsabilidade, convidando todos a assumirem o seu papel e agirem de modo responsável em suas ações. Desse modo é possível promover o desenvolvimento, a inclusão social e também melhorar os ganhos econômicos para determinado destino, através do planejamento e gestão do Turismo de forma responsável.

Infere-se que é sobre as consequências que o Turismo pode causar que se refere essa responsabilidade. Sendo essas consequências provenientes da atividade turística, essa responsabilidade não se limita a um ou outro segmento específico, mas tudo e todos que estão envolvidos no processo da atividade e no fenômeno que é o Turismo.

Assim sendo, os princípios do Turismo Responsável podem contribuir para planejamento e gestão do Turismo, conduzindo-o de forma eficaz e possibilitando também a realização de Eventos Responsáveis, que se preocupem com a participação da comunidade local, valorizando a sua cultura, promovendo desenvolvimento social e econômico e preservando o ambiente natural.

5 Turismo Responsável e Eventos

Embora para alguns a relação entre Turismo e Eventos seja óbvia, para outros essa relação é de difícil compreensão. No entanto considerar alguns aspectos e o desenvolvimento da compreensão do que são eventos tornam isso possível.

Matias (2013) atribui ao início dos Jogos Olímpicos da Era Antiga os primeiros deslocamentos que podem ser relacionados ao Turismo de Eventos, datados de 776 a.C. e afirma que estes deixaram de herança para o Turismo “o espírito de hospitalidade, a infraestrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos” (Matias, 2013).

Sobre a definição do que é Evento Britto e Fontes (2001) evidenciam a multidisciplinaridade dos eventos e a necessidade do profissional que a compreenda quando afirmam que:

Muito mais que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, uma atividade de relações públicas ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo (Britto e Fontes, 2001, p.14).

Campos (2000) destaca que os Eventos, em relação aos seus objetivos, sofreram mudanças com o passar dos anos, influenciados por fatores históricos, culturais e interesses comerciais. Além disso são utilizados como estratégia de marketing para construir e divulgar um determinado destino e uma alternativa à sazonalidade (Brito e Fontes, 2002; Matias, 2013).

Desse modo, é possível notar que os eventos exercem influências na motivação de deslocamento das pessoas, portanto torna-se um dos impulsionadores do Turismo. Corroborando com essa perspectiva, o Ministério do Turismo (MTur) faz uma abordagem que trata o segmento como Turismo de Negócios e Eventos (Brasil, 2010). Nesse sentido a associação dos eventos ao Turismo considera a capacidade que eles possuem de movimentar os diversos setores envolvidos na produção do que conhecemos como produto dentro do sistema turístico e do Turismo como um todo. Já para Ruas (2013), a participação em eventos, como por exemplo Festivais Musicais, se apresenta como parte da experiência do turista e, portanto, sua realização tem relevância nos estudos do Turismo. Lemos (2003) afirma que:

Órgãos governamentais e empresas de eventos precisam trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais e econômicos, não sendo mera imagem ou vitrine artificial montada e desmontada para a experimentação do fenômeno em si (Lemos, 2003, p.52).

Ao fazer essa afirmação Lemos já chama a atenção para a responsabilidade aplicada em eventos pois considera a parceria entre os órgãos governamentais e as empresas de eventos. Conforme mencionado, para que a responsabilidade seja aplicada, é necessário que cada um dos interessados e envolvidos no processo assuma a sua responsabilidade de modo a promover um desenvolvimento mais equitativo.

Como afirma Lemos (2003):

O evento não pode, apesar do nome, ser um fenômeno isolado dentro do processo turístico; é preciso uma política de eventos inserida no planejamento turístico das cidades. Qual o sentido? Agregar valor. Órgãos governamentais e empresas de eventos precisam trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais e econômicos, não sendo mera imagem ou vitrine artificial montada e desmontada para a experimentação do fenômeno em si. A política de eventos deve mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que não só o evento em si, mas o processo turístico de agregação de valor, sejam sustentáveis e permanentes (Lemos, 2003, p. 52).

Discutindo as questões da sustentabilidade, destacando que se trata de ‘tentar’, evidenciando assim o desafio, apesar de não utilizar a palavra ‘responsabilidade’ no contexto do Turismo Responsável, Sibelberg e Dowell (2010) afirmam que:

A responsabilidade se dá pelo levantamento, controle e monitoramento dos aspectos e impactos socioambientais que envolvem o evento. A escolha dos limites e a aceitação dos resultados determinarão seu grau de responsabilidade socioambiental. Não é possível pensar em sustentabilidade quando, por exemplo, contratam-se empresas não comprometidas com o atendimento à legislação, com o pagamento de impostos, emissão de notas, registro de funcionários etc. Um evento com alto grau de responsabilidade socioambiental deve refletir sobre todos os seus impactos na cadeia produtiva, incluindo os impactos de seus fornecedores. Devem-se observar, além de seus impactos ambientais diretos, questões como a acessibilidade de deficientes físicos aos locais e seu impacto na comunidade do entorno (Silberbeg e Dowell, 2010, p. 738).

Infere-se, portanto, a necessidade de um planejamento, bem como o acompanhamento dos resultados para que de fato a responsabilidade seja aplicada e eficaz. Cape Town na África do Sul foi pioneira na inclusão dos princípios do Turismo Responsável na elaboração de Políticas Públicas para o Turismo. Nesse contexto, foi elaborada um guia para a realização de Eventos chamado “Smart Events Handbook” que tem como objetivo orientar a realização de eventos de forma sustentável, os então chamados Eventos Verdes (Cape Town, 2010). Os objetivos dos Eventos Verdes, segundo o documento de Cape Town, podem ser observados na Figura 1 apresentada a seguir:

Figura 1: Como os Eventos Verdes Contribuem

Os Eventos Verdes devem contribuir para:
Melhorar a eficiência dos recursos de toda a gestão da cadeia de eventos e de alimentação
Reduzir os impactos ambientais negativos, tais como as emissões de carbono, resíduos para aterro, e os efeitos sobre a biodiversidade
Aumentar os benefícios econômicos, sociais e ambientais
Reforçar o impacto econômico, como o investimento local e viabilidade a longo prazo
Reforçar o impacto social, como o envolvimento da comunidade e do emprego justo
Melhorar o desempenho sustentável dentro de um orçamento disponível
Apresentar oportunidades para o planejamento e utilização de equipamentos e infraestrutura mais eficiente
Reduzir o impacto negativo sobre os habitantes locais
Aplicar os princípios da eco-aquisição de bens e serviços
Aumentar a conscientização sobre as questões de sustentabilidade entre todos os envolvidos
Garantir que as metas e os objetivos são claramente definidos e medidos

Fonte: Adaptado de Cape Town, 2010

No Brasil os Eventos Verdes também foram assunto da publicação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2014. Tal publicação, denominada “Estudos em Turismo: Turismo e Sustentabilidade” tinha como objetivo informar e incentivar os empreendedores do setor a desenvolver suas atividades de forma mais sustentável, portanto, responsável.

Tal documento também salientou a importância da realização dos Eventos Verdes, destacando a possibilidade de certificações em relação a emissão de carbono gerada por eventos e a necessidade do comprometimento dos empresários no esforço para cumprir com o máximo possível de ações voltadas para a realização dos Eventos Verdes.

De modo geral, é possível perceber uma preocupação com questões ambientais como a neutralização de carbono, a gestão de resíduos durante o evento, por exemplo. No entanto, para a responsabilidade também são apontados aspectos socioculturais e econômicos. Estes abrangem desde aspectos como a promoção e valorização da cultura local, a inclusão da comunidade local no processo de planejamento do evento, a contratação justa de funcionários, promoção de educação ambiental entre outros.

Cape Town (2010) aponta a necessidade de envolver pessoas no processo de planejamento dos Eventos Verdes e demonstra sua preocupação em realizar utilização dos princípios do Turismo Responsável para orientar diretrizes para a realização dos eventos de forma responsável como pode ser observado na Figura 2 apresentada a seguir:

Figura 2: Eventos Verdes Segundo Cape Town



Fonte: Adaptado de Cape Town, 2010

Tendo como base a figura apresentada anteriormente, nota-se que os princípios para os Eventos Verdes, buscam portanto abarcar os mesmo princípios do Turismo Responsável, evidenciando assim a necessidade e a oportunidade para a realização de Eventos Responsáveis, capazes de promover o valor econômico, sem negligenciar o desenvolvimento social e a proteção ambiental.

É possível criar diretrizes e ações práticas que orientem a responsabilidade em eventos de modo a contribuir para o desenvolvimento do Turismo e da comunidade local. Cape Town (2010) já faz um trabalho nesse sentido que consta nesse mesmo documento já citado. Enquanto possibilidades práticas para a realização de Eventos Verdes conforme Cape Town (2010), afim de compreender de forma prática como os princípios do Turismo Responsável podem contribuir para a realização de eventos, a presente pesquisa selecionou algumas informações importantes conforme pode ser observado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Práticas possíveis para a Eventos Verdes segundo Cape Town

Possibilidades de impacto positivo	Práticas possíveis
Eco-aquisição	•Gestão de resíduos
	•Coleta seletiva de lixo
	•Considerar a real necessidade de produção de determinados itens que poderão produzir grande volume de lixo
Conservação da água	•Estimular a economia de água
	•Selecionar locais que implementem práticas de conservação da água
	•Promover dispositivos de conservação de água
Eficiência energética	•Optar por tecnologias que promovam a economia de energia e redução de emissão de gases nocivos ao meio ambiente
	•Utilizar luz natural
	•Escolher locais que tenham políticas de eficiência energética
Redução de emissões	•Buscar a redução de emissão de CO2 através de aéreos diminuindo essa demanda através da participação de palestrantes por vídeo conferência
	•Realizar compensação de carbono
	•Promover a utilização de fontes de energia renováveis em eventos como por exemplo painéis solares
	•Aumentar a conscientização sobre o impacto das emissões de carbono
Desenvolvimento econômico e social	•Promover iniciativas de criação de emprego locais
	•Incentivar práticas justas de emprego
	•Contratação de pessoal local sempre que possível
	•Aquisição de produtos locais, e utilizar fornecedores locais de bens e serviços
	•Evite o uso de produtos ou práticas que são prejudiciais à saúde humana
	•Valorizar a cultura local
•Promover ações que contribuam para projetos sociais locais já existentes	

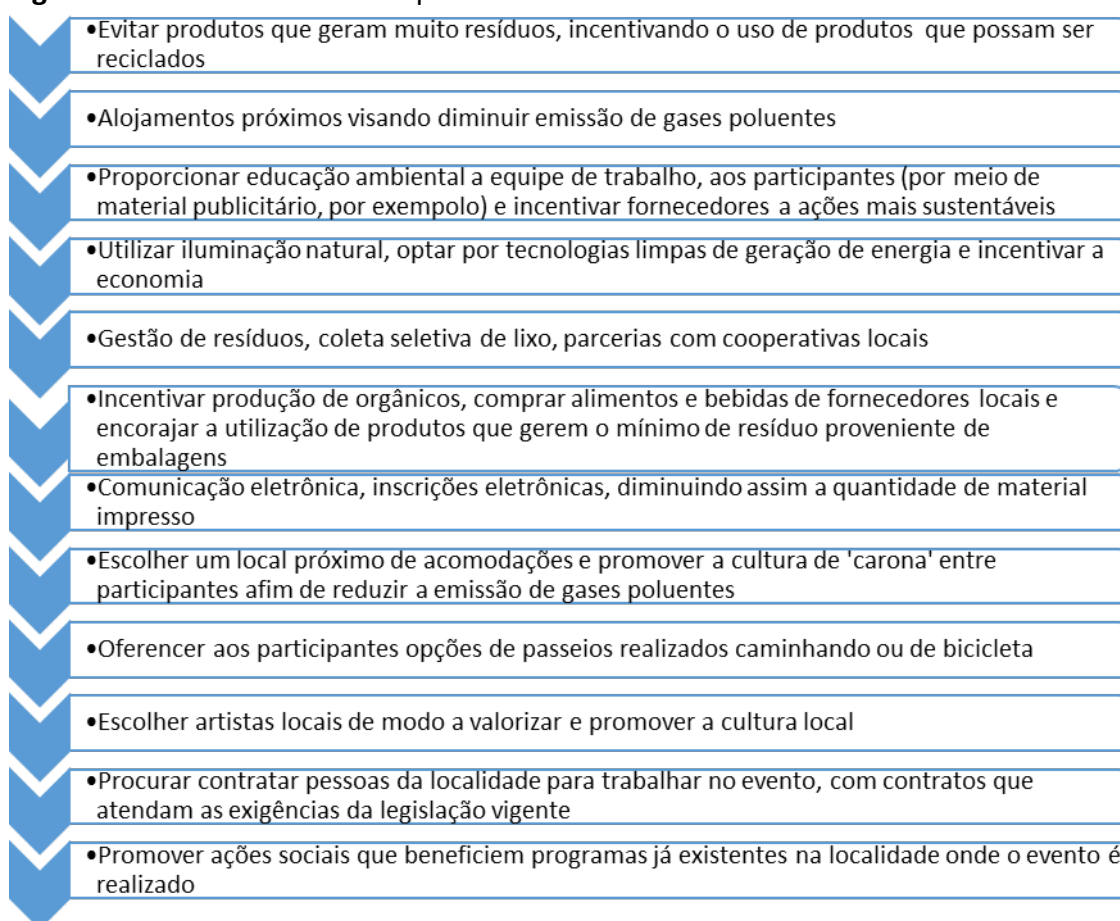
Fonte: Adaptado de CAPE TOWN, 2010

Desse modo, quando o presente artigo propõe o conceito de Eventos Responsáveis, ele se refere a responsabilidade de assumir esforços de modo a incluir e observar esses aspectos no planejamento e realização de um evento em determinado destino, tornando o

Evento uma possibilidade de valorização da cultura local, desenvolvimento social e econômico.

A partir da compreensão dos aspectos necessários para a realização de eventos que tenham uma abordagem e a preocupação com a responsabilidade no seu planejamento e gestão, o presente artigo propõe um *check list*, conforme apresentado na Figura 3, configurando-se em uma ferramenta que facilite o planejamento e a gestão dos eventos de modo responsável. Esse *check list* aponta diretrizes básicas, que unidas a todo o conhecimento e o que já foi exposto são ferramentas para conduzir o planejamento de eventos responsáveis:

Figura 3: Check list Eventos Responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (Adaptado de CAPE TOWN, 2010; SILBERBEG, DOWELL, 2010; CNC, 2014)

Tendo em vista o *check list* apresentado, considera-se que não existe uma regra, pois cada localidade possui peculiaridades e individualidades que devem ser observadas, respeitadas e consideradas nesse processo de planejamento e gestão, no entanto é possível adotar diretrizes que devem nortear o processo de planejamento, realização e gestão do Evento e conseqüentemente do Turismo relacionado a ele.

Diante de tudo o que foi exposto podemos apreender que os Eventos Responsáveis são aqueles que se preocupam com as questões ambientais, como a gestão de resíduos, a coleta seletiva, utilização de fontes renováveis de energia etc. mas além disso promovem a

inclusão social, a valorização da cultura local, a participação da comunidade local em todas as etapas de realização do evento.

Assim como a responsabilidade tem sido cobrada em diversos setores, é importante aplicá-la também na realização de eventos. Essa necessidade tem sido demanda pela mudança de postura dos próprios consumidores que tem se tornado cada vez mais conscientes ao longo dos últimos anos. Assim sendo, a realização de Eventos Responsáveis torna-se uma necessidade e um dever de todos, afim de promover o desenvolvimento do Turismo de forma mais equitativa e a realização de eventos mais responsável em sua postura para com o meio ambiente e principalmente para as pessoas que de forma direta ou indireta estão envolvidas.

6 Considerações finais

Quando se realiza o estudo sobre o que é o Turismo fica evidente a supervalorização de um ou outro aspecto em detrimento de outros. Isso acaba por interferir no processo de planejamento e gestão conduzindo para ações isoladas. Como resultado temos destinos superdesenvolvidos em infraestrutura, por exemplo, enquanto a comunidade fica totalmente alheia ao processo.

Compreender o Turismo como um fenômeno complexo que envolve processos sociais é, portanto, uma necessidade para uma gestão eficaz. Desse modo o entendimento do que é o Turismo Responsável e o esforço para a sua aplicação torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento do Turismo de modo equitativo.

Considerando os princípios do Turismo Responsável, torna-se possível utilizá-los para a condução de atividades como a realização de Eventos de modo responsável. Essa realidade já tem sido compreendida dentro do conceito dos Eventos Verdes. No entanto, denominá-los de 'verdes' pode inferir apenas em conservação do meio ambiente natural.

Nesse sentido, é importante compreender que os Eventos Responsáveis são os que consideram todos os aspectos da sustentabilidade, portanto, todos os aspectos da responsabilidade.

Um Evento Responsável será aquele que, além de se preocupar com os aspectos de preservação do meio ambiente natural, também buscam a valorização da cultura local, a participação da comunidade local, e busca mecanismos de inclusão dessa comunidade de modo a proporcionar inclusão e desenvolvimento social e econômico.

Essa responsabilidade deve, portanto, ser assumida por todos os atores envolvidos, sejam órgãos públicos, privados e a comunidade interessada. Buscar o comum acordo e a participação de todos é um elemento fundamental para o planejamento e gestão de eventos e de um Turismo responsável.

Vale salientar que não há uma regra ou um modelo padrão para que isso aconteça, mas é possível elencar ações práticas possíveis, orientadas por diretrizes básicas da sustentabilidade e da responsabilidade que conduzirão a realização de eventos mais responsáveis. A responsabilidade para tal consiste em reunir o maior esforço possível para

seguir as diretrizes, procurando incentivar outros atores a agirem também de forma responsável e sempre respeitando as individualidades de cada localidade.

Esse esforço de encontrar alternativas responsáveis colocando-as em prática, incentivando outros empreendedores e civis a fazerem o mesmo se configura enquanto o desafio para a responsabilidade em eventos. No entanto, a urgência da responsabilidade já tem gerado mudanças no comportamento e, mesmo que de forma tímida, gerado uma conscientização sobre o tema.

Para futuras pesquisas pode-se aferir se realizadores de eventos tem se preocupado com questões de responsabilidade sociocultural e econômica, uma vez que a responsabilidade ambiental é a mais divulgada e compreendida como um todo. Também sugere-se analisar a efetividade dessas ações e verificar os casos de sucesso, de modo a estruturar as diretrizes da responsabilidade especificamente para a realização de eventos.

Referências Bibliográficas

Brasil, Ministério do Turismo (2010). *Turismo de negócios e eventos: Orientações básicas*. (2a ed.) Brasília: Ministério do Turismo

Brito, Janaina, & Fontes, Nena. (2002). *Estratégias para eventos: Uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph

Campos, L. C. A. M. Nely, W., & Araújo, M. L. M. S. (2000). *Eventos: Oportunidades de novos negócios*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional

Cape Town (2010). *Smart events handbook: Greening guidelines for hosting sustainable events in Cape Town*. Cape Town: City of Cape Town.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2014). *Estudos em turismo: Turismo e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Dencker, A. F. M. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. (Ed. Revista e Ampliada) São Paulo: Futura.

Gabrielli, C. P. (2015). Turismo Responsável: caminhos possíveis. In XII Seminário Anptur – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, Brasil. Disponível em: http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DPD2_pdf/94.pdf

Goodwin, Harold. (2010) *Responsible tourism in destinations. Commonwealth Ministers Reference Book*.

Goodwin, H. (2011) *Taking Responsibility for Tourism*. UK: ICRT.

JOAQUIM, G. (1997) Da Identidade à Sustentabilidade ou a Emergência do Turismo Responsável. In *Sociologia Problemas e Práticas*, (23), p. 71-100

- Krippendorf, J. (2009) *Sociologia do turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. (3a ed.) Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A.
- Lemos, L. A. (2003). *Teoria dos eventos turísticos*. In: BAHL, Miguel. *Eventos: A importância para o Turismo do Terceiro Milênio*. São Paulo: ROCA.
- Leslie, D. (2012) *Responsible Tourism: Concepts, theory and practice*. Oxfordshire, UK: CAB International.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. (7a ed., 2a reimpre.) São Paulo: Atlas.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009) *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (2a ed.) São Paulo: Atlas.
- Moesch, M. (2002). *A produção do saber turístico*. (2a ed.) São Paulo: Contexto.
- Molina, S. (2003) *O pós-turismo*. São Paulo: Aleph.
- Morin, E. (2011). *Introdução ao pensamento complexo*. (4a ed.) Porto Alegre: Sulina.
- OLIVEIRA, M. M. (2007) *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira, S. D.; & Fontana, R. F. (2006, Julho). *Turismo Responsável: uma alternativa ao turismo sustentável?* In IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 4. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/gt02
- Salvati, S. S. (2004, Novembro). *Turismo Responsável no pantanal: Desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade*. Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil, 4. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/palestras/SergioSalazar.PDF>
- Silbeberg, C. P., & Dowell, D. M. (2010). *Gestão ambiental e responsabilidade social em Eventos*. In: PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. V. M. *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. (Coleção Ambiental, v.9). Barueri, SP: Manole.
- Ruas, R. (2013). *Festivais musicais: Um estudo sob a ótica do turismo*. (Dissertação de mestrado). Centro de Excelência em Turismo – Universidade de Brasília (CET/UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- Souza, C. F., & Duarte, D. C. (2015). *A concepção da responsabilidade no turismo: um ensaio teórico sobre o Turismo Responsável*. Anptur. Natal, RN, Brasil. 17. Disponível em: http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/54.pdf